

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

CAPITAL SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

JOSÉ CÉSAR PONTES MOREIRA

Atualmente é economista da Universidade Federal do Ceará-UFC, graduado em Ciências Econômicas/UFC, Mestre em Economia Rural/UFC. Coordenador do projeto de extensão: Ciclo de Palestras a partir de estudo de caso – O capital social aplicado às cooperativas agroindustriais no Ceará. Atuou como professor da disciplina Comércio Exterior e Economia Internacional na Universidade Estadual Vale do Acaraú/CE. Possui experiências na área de consultoria empresarial e artigos apresentados em Congressos e Revistas. Realiza pesquisas nas seguintes áreas: Capital Social, Cooperativismo, Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional e Local.

Resumo: O objetivo do artigo é apresentar o capital social como fator relevante no processo de desenvolvimento sustentável. Através de referências de estudos de especialistas e pesquisas realizadas sobre o assunto, discutindo o conceito de capital social no âmbito do processo de desenvolvimento sustentável. Verificou-se que é consensual entre os especialistas a importância do capital social, pois promove a cooperação, as redes sociais, a confiança e maior nível de aprendizagem, facilitando a solução de problemas e o alcance de objetivos individuais e coletivos.

Palavras-chave: Capital Social, Desenvolvimento Sustentável, Cooperação.

SOCIAL CAPITAL E SUSTAINABLE DEVELOPMENT

Abstract: The objective of this paper is to present the capital as a relevant factor in the process of sustainable development. Through references of experts studies and researches on the subject, discussing the concept of social capital in the process of sustainable development. It was found that there is a consensus among experts the importance of social capital because it promotes cooperation, social networks, trust and higher level of learning by facilitating problem solving and the achievement of individual and collective goals.

Keyword: Social Capital, Sustainable Development, Cooperation.

Nos últimos anos as políticas de desenvolvimento vêm levando em conta a dimensão social, e mais recentemente a ambiental, na implementação de projetos, visto os níveis críticos das condições ambientais, da escassez e da devastação dos recursos naturais que põem em risco a sustentabilidade do desenvolvimento econômico e social.

Então surge a questão: Como construir sustentabilidade num processo de desenvolvimento? O presente artigo discute o capital social como recurso que pode



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

contribuir para a construção desse processo, porque gera ação e inteligência social, esta é o resultado das interações entre as pessoas e as instituições sociais, num processo de ida e vinda de informações e conhecimento, que facilita a solução de problemas, promove os processos criativos e retroalimenta o processo de geração de conhecimento.

Sob a proposição que o capital social é a base da cooperação sistêmica permitindo a manutenção do meio ambiente, a justiça social e a viabilidade econômica dos projetos da sociedade humana, uma vez que todo o sistema econômico e social atual se encontra num processo de 'ebulição' natural, que fará emergir novos paradigmas.

O capital social é o conjunto de interações das pessoas e das associações sociais e produtivas envolvendo ordenamento, redes sociais, liderança, cooperação, ação coletiva (convergindo interesses), civismo, reciprocidade de favores, e confiança que contribuem para que as pessoas atinjam objetivos e metas comuns.

A cooperação e a confiança reduzem os custos de transação de operações comerciais e dos programas sociais dos governos e aumentam os benefícios sociais quando são complementados com a participação efetiva das pessoas. O inverso é verdadeiro, a desconfiança e a ausência de cooperação requerem a presença de contratos e aumenta os custos de transação, como a contratação de advogados, fiscais, supervisores e outros profissionais.

Supondo que não existe sustentabilidade sem cooperação, e não existe cooperação de longo prazo sem capital social, é uma relação intrínseca que pode ser vista nas definições de vários autores que pesquisam o assunto.

Vejamos os conceitos mais conhecidos de capital social no quadro abaixo:



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

Autores	Óptica sobre capital social
Jane Jacobs (1960) citado por Franco(2004)	É o conjunto de conectividades entre as pessoas e o nível de associativismo, visando tratar dos assuntos públicos.
Coleman (1988) citado por Moreira (2008)	É o conjunto de aspectos da estrutura social que facilitam certas ações comuns dos agentes dentro de uma estrutura.
Robert Putnam (1996) citado por Moreira (2008)	É o conjunto de aspectos sociais, como: redes de relacionamento, normas e confiança que permitem a ação e a cooperação para benefício mútuo.
Fukuyama (2002)	É o conjunto de normas e regras informais comuns a um grupo de pessoas que permitem e definem regras de cooperação entre elas para conseguir objetivos comuns.
Pierre Bourdieu (1980) citado por Moreira (2008)	É o conjunto de relações e redes de ajuda mútua que podem ser mobilizadas para beneficiar o indivíduo ou/e sua classe social.

O que se propõe é que as regiões e comunidades menos favorecidas sejam ‘embebidas’ de capital social, pois o desenvolvimento sustentável de um país nasce no nível local e propiciando alternativas culturais, econômicas e sociais à grande parcela da população de uma nação.

O nível de estoque de capital social numa determinada comunidade ou região depende da habilidade dos indivíduos de se associarem os objetivos comuns, compartilhando normas e interesses (Wolfe, 2002).

O meio acadêmico, as instituições públicas e o setor privado vêm discutindo e



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

estudando o capital social como fator que pode contribuir à melhoria da qualidade de vida e as condições econômicas das pessoas, assim:

“Esse conceito tem exercido forte influência na atual política de agências internacionais de apoio ao desenvolvimento e vem sendo discutido na América Latina, Ásia e África, a partir de estudos circunstanciados que levam em conta as especificidades locais dos territórios e seus principais atores sociais, Estados e organizações civis.” (Nascimento, 2000)

Desse modo a admissão de novas tecnologias e ajuda às comunidades com o fortalecimento do capital social passa a compensar a deficiência em capital financeiro e capital natural, e ainda ver que:

“É importante que os processos locais de desenvolvimento sejam percebidos como recursos estratégicos e possam ser vistos como uma oportunidade de transformação local. A compreensão do local, enquanto espaço de produção e de valorização do capital social, humano e cultural, é de extrema importância para o desenvolvimento econômico e social” (Pereira, 2007, p. 302)

Franco (2004, p.11) coloca:

“Valores menores de ‘capital social’ podem ser “compensados” por valores maiores de ‘capital humano’. Se não fosse assim o Brasil seria um país muito menos desenvolvido do que a Argentina. Ou valores menores do PIB podem ser “compensados” por altos valores



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

do ‘capital humano’. Se não fosse assim a Islândia ou a Suíça seriam países muitos menos desenvolvidos do que os Estados Unidos”

Para Rosseti (1987) *apud* Nazzari *et al* (2010, p. 2) “desenvolvimento econômico é um processo pelo qual, ao longo do tempo, se modificam caracteres essenciais das estruturas social e econômica, onde são definidoras de um processo amplo do desenvolvimento”.

Para Schumpeter (1988) o desenvolvimento seria advindo de forças de dentro para fora, com iniciativa da sociedade, e não imposto por fora.

Franco (2004, p. 4) após uma análise apurada sobre a epistemologia do desenvolvimento conclui que este é:

“Um processo de mudança, regulado pelas redes sociais, que depende de estímulos internos e externos, múltiplas interações entre alterações internas e externas, aleatórias ou não, cujo “propósito” é assegurar a conservação dinâmica dessas próprias redes e, nessa medida, dos elementos que a compõem.”

Contemporaneamente tem-se o reconhecimento que o desenvolvimento sustentável requer a junção de todos esses fatores para que se obtenha êxito nas políticas de desenvolvimento, pois os problemas e desafios são hodiernamente mais complexos e somente a análise numérica não é suficiente para explicar os fenômenos sociais, como: por que determinadas cidades ou regiões ou comunidades se desenvolvem mais que outras?

Para Sérgio Boisier (1997) *apud* Moreira (2008) a sociedade civil tem função primordial na transformação socioeconômica em um local ou região, através do



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

fortalecimento da solidariedade, da integração social e do engajamento cívico.

Colabora com essa visão Franco (2004, p.1) ao citar Tocqueville acerca da importância do engajamento cívico no processo desenvolvimento das cidades americanas em meados do século 19, quando o citado se referia à capacidade espontânea que as pessoas tinham de se organizar e agir de forma cooperativa, uma propensão americana ao associativismo em suas mais diferentes formas.

Verificou-se que há vários relatos de autores (Tocqueville, Jane Jacobs, e Hanifan) que analisando o crescimento de cidades e de regiões já indicavam que os fatores como redes sociais e espírito cívico eram responsáveis por tal processo.

O desenvolvimento sustentável extravasa o local limitado por espaços geográficos, isso significa que cria externalidades. Ressaltando que o desenvolvimento se fundamenta na integração de redes sociais tanto no nível local quanto nos níveis regional, territorial, nacional e até internacional, respeitando e fortalecendo a cultura local.

Jane Jacobs, antropóloga e urbanista, foi uma das precursoras em colocar o capital social como fator importante para o desenvolvimento local (Franco, 2004).

Revela-se que o nível de capital social nas comunidades pode ser um dos indicadores de desenvolvimento, estabelecendo a capacidade participativa e cooperativa das pessoas.

Supõe-se que para se obter elevados níveis de capital social tem-se que investir em capital humano (saúde e educação). É um círculo virtuoso: capital social gera capital humano, este gera aquele. De certa forma, quando o governo investe em educação de qualidade e saúde está criando ‘espaço social’ para a formação de capital social em níveis mais elevados.

A sociedade das próximas décadas deve exigir maior nível de estoque de capital social visto que o capital natural é limitado, e está se extinguindo, sofrendo deterioração. Nesse ‘novo paradigma’ as pessoas da região ou da comunidade devem participar do



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

processo de desenvolvimento, não apenas criticando negativamente as instituições sociais em momentos de infortúnios, mas agir com civismo e espírito de cooperação. Sobre isso Pereira (2007, p.295) coloca:

“A dimensão econômica produz impactos que dizem respeito ao tecido produtivo do território, ou seja, promovem formas de organização colaborativas entre indivíduos ou empresas com o propósito de facilitar e promover ações conjuntas e de complementariedade produtiva, no sentido de integrar processos e evitar estrangulamentos na cadeia de produção. Por sua vez, a dimensão territorial provoca a integração de firmas e indivíduos (grupos) em nível local e regional, no sentido de se utilizarem recursos do território”

Para estabelecer estoque de capital social é necessário estimular as redes sociais, a cooperação, a confiança, o estabelecimento de normas e regras nas associações, bem como as sanções para ações oportunistas. Outra importante dedução é a relevância das redes sociais no processo de construção de objetivos e metas comuns e como fator dinamizador de uma política de desenvolvimento sustentável que nasce no ambiente local e se expande noutros níveis.

Conclui-se que o capital social é recurso fundamental que pode apoiar a construção de um sistema produtivo ambientalmente viável e contribuir para o bem-estar social (saúde, educação, segurança pública, aprendizagem social, inovação tecnológica e justiça social) através da formação de redes sociais que possam expandir a cooperação e o nível de cooperação, num plano onde a economia se aproxime da ética.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FRANCO, A. Capital social e desenvolvimento local. Publicado em 15/05/2004. Disponível em: <http://empreende.org.br/pdf/Capital%20Social%20e%20Cidadania%20social%20e%20desenvolvimento%20ocal.pdf> Acesso em: 23/07/2010.

FUKUYAMA, F. Social capital and development: the coming agenda. SAIS Review vol. XXII n. 1 (Winter-Spring), 2002.

Disponível em: www.sais-jhu.edu/faculty/fukuyama/articles/social_capital_and_development.pdf. Acesso em: 20/07/2010.

MOREIRA, J. C. P. O capital social como um dos fatores de sustentabilidade de cooperativas agroindustriais, estudo de caso. (Dissertação de submetida ao programa de mestrado em economia rural da Universidade Federal do Ceará), Fortaleza, 2008.

NASCIMENTO, H. M. Capital Social e Desenvolvimento Sustentável no sertão baiano: a experiência de organização dos pequenos agricultores do Município de Valente.

(Dissertação apresentada ao Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente, sob orientação do Prof. Dr. Ademar Ribeiro Romeiro.). Campinas, São Paulo: 2000.

NAZZARI, R. K. *et al* . Alcances e limites do capital social no desenvolvimento socioeconomico. Fonte: www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IIseminario/trabalhos/Alcances%20%20limites%20%20do%20%20capital%20%20social.....pdf. Acesso em: 28/07/2010.

PEREIRA, S. B. Processos Tangíveis e Intangíveis do Desenvolvimento Local. REN, Fortaleza, v.38, n. 32, abr-jun, 2007, p. 289-305.

PUTNAM, R. D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro, 1996.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. (Os economistas). São Paulo: Nova Cultural, 1988.

WOLFE, D. A. Social capital and cluster development in learning regions. Program on Globalization and Regional Innovation Systems, Centre for International Studies, University Toronto, 2002. Fonte: www.utoronto.ca/progris/Wolle_SocialCapital.pdf. Acesso em 28/07/2010.

Recebido: 10/11/2010

Aceito: 22/12/2010



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br